



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE
Departamento do Programa Nacional de Imunizações
Coordenação-Geral do Incorporação Científica e Imunizações
SRTVN Quadra 701 Conjunto C, S/N, na região Asa Norte, 6º andar – CEP: 70719-040
Brasília/DF, CEP: 70.304-000

ATA

Reunião da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunizações (CTAI)

Data: 03 de junho de 2025

Horário: 10h00 às 12h00

Local: Reunião virtual

Pauta: Recomendações da vacinação contra a covid-19

PARTICIPANTES

Representantes dos Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI), SVSA, CGCOVID, ANVISA, OPAS, CONASEMS, CONASS, Sociedades Médicas e especialistas convidados.

Nomes dos participantes desta reunião: Akira Homma, Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas, Alexandra Boing, Ana Catarina de Melo Araújo, Ana Karolina B B Marinho, Cláudia Valente, Clelia Maria Sarmento De Souza Aranda, Cristiana M Toscano, Eder Gatti Fernandes, Fernanda Simioni Gasparotto, Fernando Campos Avendanho, Flávia Luiza Nogueira Pires, Karen Mirna Loro Morejon, Laura Souza, Lely Stella Guzmán Barrera, Lily Yin Weckx, Margareth Dalcomo, Marcelo Ferreira Da Costa Gomes, Marta Heloisa Lopes, Nereu Henrique Mansano, Paulo José Fortes Villas Boas, Petra Rangel, Seiramameri Lana Viola Oliveira, Sônia Maria De Faria, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho.

REUNIÃO

Abertura e objetivos da reunião	O Diretor do Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI), Eder Gatti Fernandes, e a coordenadora da Coordenação-Geral de Incorporação Científica e Imunização (CGICI/DPNI/SVSA/MS), Ana Catarina de Melo Araújo, deram boas-vindas aos participantes, agradeceram a presença e contextualizaram a pauta da reunião, centrada na definição das estratégias de vacinação contra a covid-19. Na sequência, Ana Catarina apresentou a pauta e os palestrantes.
Apresentações Técnicas	<ol style="list-style-type: none">1. Cristiana M Toscano – <i>Universidade Federal de Goiás (UFGO)</i>, membro do SAGE-OMS Tema: Recomendações de vacinação em crianças - OMS <p>Durante a reunião, Cristiana M. Toscano realizou uma apresentação técnica sobre as recomendações do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização da Organização Mundial da Saúde (SAGE/OMS) para a vacinação contra a covid-19 em crianças. A palestrante iniciou contextualizando os participantes a respeito do conteúdo do documento interino publicado em agosto de 2022, o qual buscou subsidiar as decisões dos países quanto à imunização deste público, considerando o cenário epidemiológico</p>

vigente à época.

Em sua explanação, destacou que as recomendações do SAGE se basearam em uma análise criteriosa de múltiplos fatores, incluindo a carga de doença observada em crianças, o impacto social e educacional da pandemia neste grupo etário, o papel das crianças na cadeia de transmissão do SARS-CoV-2 e, sobretudo, os dados robustos de segurança das vacinas avaliadas para esta faixa etária. Reforçou que, à luz das evidências disponíveis, as vacinas covid-19 demonstraram ser seguras e eficazes na prevenção da doença em crianças e adolescentes, especialmente na proteção contra formas graves, hospitalizações e óbitos. Destacou-se, ainda, que crianças com comorbidades ou condições de imunossupressão devem ser priorizadas nas estratégias de vacinação.

A palestrante apresentou também os benefícios adicionais observados na vacinação deste público, como a redução do risco de formas graves da doença, a proteção contra a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica e o impacto positivo indireto ao reduzir a transmissão do vírus na comunidade. Ressaltou-se que, embora o papel das crianças na transmissão do SARS-CoV-2 seja limitado em comparação a outros grupos, a vacinação contribui para diminuir a circulação viral, principalmente em contextos de alta transmissão.

Ao final de sua apresentação, Cristiana compartilhou as atualizações do SAGE publicadas em novembro de 2023, reforçando que, mesmo em cenários de baixa circulação do vírus e diante da evolução da pandemia, a decisão de vacinar crianças e adolescentes deve considerar os benefícios individuais e populacionais, os dados de segurança acumulados e o contexto epidemiológico de cada país. Reiterou-se que as evidências científicas continuam respaldando a segurança e a efetividade das vacinas para esta população, cabendo às autoridades sanitárias avaliar o melhor momento e estratégia para implementação da imunização, com foco na proteção dos grupos mais vulneráveis e na equidade no acesso às vacinas.

2. Marcelo Gomes – Coordenador da *Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios* – Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT). Tema: Situação Epidemiológica da covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Crianças

Durante a reunião, foi realizada uma apresentação técnica sobre os dados epidemiológicos mais recentes relacionados à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no Brasil, com ênfase especial na população pediátrica. Inicialmente, o Marcelo Gomes destacou que, além da pessoa idosa, as crianças menores de dois anos de idade seguem sendo um dos grupos mais acometidos por SRAG, especialmente no contexto das infecções respiratórias causadas por vírus como o SARS-CoV-2 e o Influenza.

Na sequência, foi feita uma comparação dos dados de hospitalização por covid-19 com aqueles relacionados à Influenza, permitindo observar as semelhanças e diferenças no padrão de gravidade e internações entre essas infecções respiratórias.

Em relação às crianças diagnosticadas com SRAG causada pelo SARS-CoV-2, foram apresentados dados estratificados conforme a presença ou ausência de comorbidades. Destacou-se que, embora o banco de dados apresente limitações importantes, o percentual de comorbidades reportadas entre as crianças hospitalizadas é muito baixo. Entre as comorbidades registradas, observou-se discreto predomínio de doenças

neurológicas, asma e síndrome de Down.

No que se refere à gravidade dos casos, o expositor informou que, entre as crianças hospitalizadas por SRAG associada à covid-19, aproximadamente 30% evoluem para quadros que demandam internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Ainda assim, mesmo entre esses casos mais graves, o percentual de crianças com comorbidades segue relativamente pequeno, o que reforça a necessidade de atenção e vigilância também em crianças previamente saudáveis.

Em relação à letalidade, foi informado que, nos anos de 2023, 2024 e 2025 (dados até o momento), o percentual de óbitos entre crianças hospitalizadas por SRAG relacionada à COVID-19 tem se mantido em torno de 2%. Entretanto, considerando o número absoluto reduzido de crianças com fatores de risco previamente identificados, não foi possível realizar análises robustas com base em taxas, sendo necessário cautela na interpretação desses achados.

Por fim, foram compartilhadas informações atualizadas sobre o perfil das variantes em circulação no país. Atualmente, observa-se o predomínio da variante JN.1, com avanço progressivo da sublinhagem LP.8.1.4, a qual vem apresentando aumento gradual de sua presença nas amostras analisadas, o que requer atenção contínua das autoridades de saúde e reforça a importância das estratégias de monitoramento e prevenção.

**3. Ana Karolina B B Marinho. Consultora (CGICI/DPNI), Hospital das Clínicas - FMUSP
Tema: Recomendações internacionais e nacionais sobre vacinação contra covid-19 em crianças e composição das vacinas para 2025/2026**

Ana Karolina realizou apresentação técnica sobre as recomendações de vacinação contra a covid-19 em crianças e as discussões internacionais mais recentes sobre a composição das vacinas para os próximos ciclos de imunização. A palestrante também compartilhou as evidências mais recentes que demonstram a eficácia da vacinação pediátrica contra covid-19, tanto na redução de hospitalizações e necessidade de ventilação invasiva quanto na prevenção de óbitos, mesmo após uma única dose do imunizante.

Em relação ao cenário nacional, foi apresentada a atual estratégia de vacinação contra a covid-19 no Brasil, prevista na segunda edição do Informe Técnico Operacional Vacinação contra a covid-19 (publicado em janeiro de 2025). Ana Karolina destacou os grupos contemplados pelo Calendário Nacional de Vacinação e pela vacinação especial, incluindo esquemas específicos para crianças a partir de seis meses de idade, populações indígenas, quilombolas, ribeirinhos e pessoas com comorbidades ou imunossupressão. No entanto, reforçou que as taxas de cobertura vacinal em crianças seguem aquém do ideal, sendo que, até junho de 2025, a cobertura vacinal entre crianças de seis meses a cinco anos de idade permanece baixa, o que preocupa diante do potencial de agravamento da doença nessa população.

A apresentação abordou, ainda, os estudos brasileiros de efetividade vacinal conduzidos em crianças e adolescentes, que evidenciaram proteção relevante contra desfechos graves, como hospitalizações, ventilação invasiva e óbito. Observou-se desempenho semelhante entre as vacinas CoronaVac e Pfizer na população pediátrica, demonstrando que ambas contribuem de forma efetiva para a proteção desse grupo.

Na segunda parte da apresentação, compartilhou as discussões internacionais em andamento sobre a composição antigênica das vacinas covid-19 para o período

	<p>2025/2026, baseadas nas recomendações do Grupo Consultivo Técnico da OMS para a Composição das Vacinas (TAG-CO-VAC). Destacou-se que as variantes em circulação atualmente derivam da linhagem JN.1, com monitoramento contínuo de variantes emergentes como LP.8.1. Evidências de laboratórios e dados clínicos preliminares indicam que as vacinas monovalentes baseadas em JN.1 ou KP.2 continuam a induzir respostas imunes amplamente cruzadas, oferecendo proteção contra variantes relacionadas. Além disso, vacinas candidatas baseadas na variante LP.8.1 mostraram potencial de gerar títulos neutralizantes comparáveis ou superiores contra as variantes circulantes.</p> <p>A palestrante enfatizou que as recomendações atuais da OMS indicam que os países devem continuar oferecendo vacinação contra a covid-19 com as formulações atualmente disponíveis, sem aguardar o acesso a vacinas com composição atualizada, considerando o cenário de circulação ativa do vírus e o risco de formas graves, especialmente em grupos vulneráveis.</p> <p>Por fim, foram levantadas reflexões relevantes sobre as políticas de vacinação a serem adotadas, ponderando os desafios de implementação de recomendações universais versus estratégias baseadas em risco, além das implicações da baixa adesão vacinal e da necessidade de comunicação clara e efetiva para a população.</p>
<p>Discussão</p>	<p>Durante a reunião da Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (CTAI), os participantes discutiram a recomendação da vacinação contra a covid-19 em crianças no Brasil, considerando o cenário epidemiológico atual e as evidências científicas disponíveis.</p> <p>A reunião foi iniciada com a apresentação da demanda sobre o tema, motivada por questionamentos sobre a necessidade de revisar as orientações vigentes sobre a vacinação infantil contra a covid-19 diante de posicionamentos recentemente publicados internacionalmente.</p> <p>Os participantes manifestaram-se, em sua maioria, de forma favorável à manutenção da recomendação de vacinação contra a covid-19 para todas as crianças no Brasil, reforçando o papel da vacinação na proteção individual e coletiva, especialmente em um contexto de circulação ativa do vírus e baixa cobertura vacinal na população infantil.</p> <p>Foram pontuadas preocupações com o cenário de desinformação e hesitação vacinal observado nas Américas, especialmente influenciado por movimentos antivacina, o que reforça a necessidade de comunicação estratégica, clara e contínua junto à sociedade.</p> <p>Além disso, foi destacada a importância de manter a vacinação de gestantes, considerando os benefícios já comprovados para a proteção materna e neonatal.</p> <p>Houve consenso de que a política de vacinação infantil e de grupos prioritários deve ser mantida, com avaliações permanentes conforme o avanço das evidências e o cenário epidemiológico.</p> <p>Foi ressaltada a necessidade de intensificar as ações de comunicação e de divulgação dos dados epidemiológicos que demonstram o risco da covid-19 em crianças, tanto para o público geral quanto para os profissionais de saúde. Reforçou-se a relevância de materiais técnicos acessíveis e da sensibilização dos profissionais de saúde, especialmente pediatras. Também se discutiu a importância de uma abordagem específica e adaptada da comunicação para combater a desinformação e aumentar a</p>

adesão vacinal.

Durante o debate, **dezessete participantes manifestaram-se de forma explícita favorável à manutenção da vacinação contra a covid-19 em crianças no Brasil**, reconhecendo a eficácia e a segurança dos imunizantes e a necessidade de fortalecer as estratégias de enfrentamento à hesitação vacinal. Alguns participantes pontuaram, ainda, a necessidade de acompanhamento contínuo da disponibilidade e distribuição das vacinas no país.

Ao final, ficou evidente o posicionamento majoritário da CTAI em defesa da continuidade da vacinação de crianças contra a covid-19, bem como o compromisso em apoiar o Ministério da Saúde na implementação de ações de comunicação e monitoramento que garantam o êxito da estratégia.

Resumo das discussões

Vacinação Infantil contra covid-19

- ✓ A vacinação de crianças deve ser mantida como política pública, com monitoramento contínuo.
- ✓ É importante não restringir a vacinação apenas a crianças com comorbidades ou imunocomprometidas.
- ✓ A baixa cobertura vacinal infantil é uma preocupação central.
- ✓ É necessário reforçar a segurança e importância da vacinação em crianças.
- ✓ Lares multigeracionais reforçam a necessidade de imunizar crianças para proteger a pessoa idosa.

Vacinação de Gestantes

- ✓ A vacinação das gestantes deve ser mantida pelos benefícios para mãe e bebê.
- ✓ Há preocupação com a recusa vacinal entre gestantes.
- ✓ É necessário reforçar a comunicação específica sobre os riscos da covid-19 na gestação e os benefícios da vacinação.

Reforços e Doses

- ✓ Recomenda-se duas doses por ano para pessoas com maior risco, incluindo imunocomprometidos.
- ✓ A comunicação sobre a necessidade dos reforços vacinais deve ser intensificada.

Desinformação e Comunicação

- ✓ A desinformação nas Américas, especialmente vinda dos EUA, preocupa e pode afetar decisões locais.
- ✓ É urgente reforçar a divulgação de dados epidemiológicos, destacando os riscos da covid-19 em crianças.
- ✓ É necessário um plano de comunicação específico para a covid-19, com foco em sensibilizar a população.

Após as manifestações dos participantes, Eder Gatti respondeu aos questionamentos relacionados à disponibilidade de vacinas contra a covid-19 e às estratégias de imunização voltadas especificamente para crianças menores de cinco anos e para o grupo de crianças com condições especiais de saúde, na faixa etária de cinco a onze anos de idade.

Na sequência, Eder apresentou um panorama das ações de comunicação do Ministério da

	<p>Saúde sobre a vacinação contra a covid-19, destacando o histórico de campanhas realizadas desde o ano de 2023. Informou que, até o momento, foram conduzidas três campanhas nacionais, nos anos de 2023, 2024 e em junho de 2025, com foco na ampliação do acesso à informação e na sensibilização da população quanto à importância da vacinação. Ressaltou que o Ministério da Saúde segue comprometido com o fortalecimento da comunicação e reconhece a complexidade do enfrentamento à hesitação vacinal, especialmente no contexto atual. Informou que uma nova campanha de vacinação contra a covid-19 terá início no dia 28 de junho de 2025, com o objetivo de ampliar o alcance das informações e o acesso à vacinação.</p> <p>Em complemento, Nereu Mansano reforçou a necessidade de que as estratégias de comunicação contemplem de forma específica o público infantil e seus responsáveis, considerando o impacto positivo da vacinação nessa faixa etária e a importância de ações direcionadas para esse público.</p>
<p>Resumo e Encaminhamentos</p>	<p>Após as considerações, Eder Gatti deu a palavra para Ana Karolina que leu as seguintes encaminhamentos:</p> <p>De forma unânime, a recomendação para vacinação de crianças de 6 meses a menores de 5 anos de idade na rotina deverá ser mantida.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Incluir todas as faixas etárias elegíveis de 6 meses a 5 anos, não restringindo apenas a grupos com comorbidades. <p>Reforçar a comunicação para a vacinação de gestantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Garantir a continuidade da estratégia, destacando os benefícios para mãe e bebê. ✓ Combater a hesitação vacinal com campanhas informativas direcionadas. <p>Garantir reforços vacinais para grupos de risco</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer duas doses por ano para imunocomprometidos e pessoas idosas, e uma dose para os outros indivíduos vulneráveis. <p>Fortalecer a comunicação sobre vacinas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver estratégias específicas para a covid-19, com linguagem acessível e foco na segurança e eficácia. ✓ Combater ativamente a desinformação <p>Divulgar amplamente os dados epidemiológicos atualizados</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Utilizar esses dados para sensibilizar a população e os profissionais de saúde quanto aos riscos da covid-19 em crianças. ✓ Tornar os boletins técnicos mais acessíveis aos profissionais da linha de frente.
<p>Encerramento</p>	<p>Ao final da reunião, o diretor Eder Gatti encerrou a reunião e agradeceu a participação de todos.</p> <p>A reunião foi encerrada no dia 03/06/2025 às 11h53</p> <p>Responsável pela ata: Coordenação Geral de Incorporação Científica e Imunização</p>